



**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PEDIATRIA**

A CRIANÇA COM PERDA AUDITIVA E SURDEZ: O PAPEL DA FAMÍLIA E DO PEDIATRA

*Por: Tania Sih e Ricardo Godinho**

O Universo Auditivo Criança

Período Crítico do Desenvolvimento da Linguagem e Privação Auditiva

A partir da 26ª semana de gestação, o feto humano já é capaz de identificar sons. Neonatos discriminam sons específicos de seu idioma e preferem melodias musicais aos ruídos ambientais. Também conseguem diferenciar os sons que lhe são familiares, principalmente a voz da própria mãe. Durante os primeiros dias de vida, a voz materna certamente funciona como o maior elo entre a criança e a mãe e durante toda a infância será o estímulo que mais sentimentos evocará.

Estudos sobre o amadurecimento e plasticidade do sistema auditivo têm demonstrado evidências da existência de um período crítico para o desenvolvimento da linguagem, que vai até os 3 anos de idade, em que o sistema nervoso central é mais sensível e melhor se adapta aos estímulos linguísticos auditivos e visuais e, portanto, a privação precoce dos estímulos auditivos interfere no desenvolvimento das estruturas neurais relacionadas à audição, fala e comunicação.

A Criança com Problemas Auditivos

A Perda Auditiva é o déficit sensorial que mais comumente compromete a comunicação e aqueles que já experimentaram a privação dos sentidos são os mais capazes de nos ensinar sobre a importância dos mesmos:

“A surdez é o maior dos infortúnios, a perda do estímulo mais vital: o som da voz que nos traz a linguagem desencadeia os pensamentos e nos põe em companhia intelectual dos homens” (Helen Keller, escritora cega e surda que viveu no início do século XX);

Uma das principais características da sociedade contemporânea é a supervalorização dos meios de comunicação: crianças com boa performance comunicativa serão incluídas com mais facilidade e se destacarão no ambiente social e profissional. Sem as oportunidades adequadas para detecção precoce, diagnóstico e intervenção, crianças surdas ou com outros problemas auditivos apresentarão significativas dificuldades para o desenvolvimento sócio-emocional, da linguagem e da cognição que resultarão em comprometimento na performance educacional, na empregabilidade e inclusão social.

O PEDIATRA E A FAMÍLIA

O **Pediatra** ocupa papel de destaque na identificação precoce e encaminhamento do diagnóstico das perdas auditivas na infância. Portanto, os pediatras e neonatologistas devem se unir aos médicos de família e da comunidade, trabalhando em parceria com otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos e outros profissionais da saúde para construir uma rede de cuidados integral, sustentável e acessível, **centrada na família** e com competência cultural para desenvolver um plano de tratamento para as crianças com problemas auditivos.

Diagnóstico e Intervenção Precoce da Perda Auditiva na Infância

Para que ocorra a maturação adequada das vias auditivas do tronco cerebral e das regiões encefálicas relacionadas, é necessário que ocorra a estimulação sonora. **A detecção de alterações auditivas e a intervenção iniciada até os 6 meses** de idade garantem à criança o desenvolvimento da compreensão e da expressão da linguagem, bem como o seu desenvolvimento social, comparável com as crianças normais da

mesma faixa etária. Além disto, as crianças portadoras de perda auditiva que são adequadamente tratadas antes dos seis meses de idade demonstram uma significativa vantagem no desenvolvimento das habilidades de comunicação quando comparadas a crianças com semelhante potencial cognitivo, mas que foram identificadas tardiamente. Além do aparelho de amplificação Sonora Individual (AASI), o implante coclear (IC) bilateral simultâneo tem sido uma importante possibilidade para crianças ainda no primeiro ano de vida.

Cerca de 30% das crianças com perda auditiva também apresentam alguma síndrome ou outra malformação ou outro déficit sensorial e/ou comprometimento neurológico associado que poderão interferir com o processamento da informação auditiva. Portanto, o diagnóstico precoce também atenuará a influência desses outros fatores.

A criança com perda auditiva também está inserida em um contexto que poderá favorecer ou dificultar o diagnóstico precoce e a forma adequada do tratamento. Por esses motivos, o contexto social e familiar deverá ser avaliado juntamente com os resultados da triagem auditiva e do diagnóstico da surdez.

****Departamento Científico de Otorrinolaringologia da Sociedade Brasileira de Pediatria***